

Título: HARMONIZAÇÃO INTERLABORATORIAL DOS MÉTODOS DE MEDIDA DA CREATININA SÉRICA

Autores: Angélica Dall'Agnol¹, Sofia Michelle Dick¹, Ariana Aguiar Soares¹, Joiza Lins Camargo¹, Sandra Pinho Silveiro¹

Instituição: Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre - RS

Resumo: O rastreamento da doença renal crônica (DRC) deve incluir a estimativa da taxa de filtração glomerular (TFGe) e a creatinina sérica é o principal teste utilizado para estimá-la, sendo para tal inserida em equações que incluem também a idade, gênero e etnia. Ainda não foi estabelecida a variabilidade dos resultados das medidas da creatinina nos diferentes laboratórios clínicos regionais. Verificar a acurácia e harmonização da medida da creatinina sérica nos laboratórios de patologia clínica da capital. Foram randomizados 20 laboratórios de patologia clínica entre os 45 registrados no Conselho Regional de Farmácia de Porto Alegre, seguindo normas do westgard.com e Consórcio Internacional para Harmonização de Resultados Laboratoriais para realizar a padronização e harmonização de exames, que recomendam avaliação de 20 estabelecimentos e análise de 3 amostras de cada faixa – normal (N), elevada (E) e muito elevada (ME). As 3 amostras de soro foram obtidas de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após assinatura do Termo de Consentimento, projeto aprovado 140501. As amostras foram centrifugadas e congeladas a - 20 ° C. Os resultados foram comparados com a dosagem de creatinina realizada no HCPA nas mesmas amostras (Jaffe rastreável), como referência, sendo de 7,6% o erro ideal aceito para esse analito. A TFG foi estimada com equação CKD EPI, que inclui a idade, gênero e etnia. Os valores de creatinina sérica dosados no HCPA foram de 1,04, 2,10 e 4,27 mg/dL, respectivamente nas 3 faixas estipuladas. As diferenças de creatinina entre os laboratórios e o HCPA variaram de -0,08 a 0,15; -0,19 a 0,24 e -0,16 a 0,69 mg/dL, respectivamente nas 3 faixas. De acordo com as faixas de creatinina: N, E e ME, 44%, 17% e 39% dos laboratórios, respectivamente, apresentaram erro total acima do recomendado de 7,6%. A TFGe nos diferentes grupos não implicou em mudança no estágio de DRC, mas teve diferença de até 13 mL/min dentre os laboratórios. O erro total nas medidas de creatinina sérica apresentam variação interlaboratorial importante, principalmente na faixa normal do analito, evocando a necessidade iminente da realização de estratégias que desenvolvam a harmonização entre as medidas laboratoriais desse analito.

Palavras-chaves: Creatinina sérica, harmonização, acurácia, taxa de filtração glomerular, doença renal crônica